DEFINIÇÃO

A regência trata das relações necessárias entre as palavras, a forma como se constroem os enunciados, a necessidade de preposições e, por fim, qual preposição e que tipo de construção é abonada pela norma culta. Seu estudo é dos mais complexos, visto que alguns termos podem apresentar mais de uma regência devido a seu significado.

REGÊNCIA VERBAL

É aquela que trata das relações entre o verbo e seus complementos. A lista abaixo enumera os problemas mais comuns nas diversas provas de concursos públicos da regência verbal. Assim, apresentam-se o verbo, as possíveis regências e seus significados, além da preposição exigida pelo verbo quando for o caso:

a) Abdicar

– Constrói-se com objeto direto ou indireto.

Não podia abdicar dos privilégios.

O imperador abdicou o trono.

b) Aspirar

– Com o sentido de sorver, cheirar é verbo transitivo direto.

A menina aspirou o perfume das flores

– Com o sentido de almejar, pretender é verbo transitivo indireto (a)

O candidato aspirava a um cargo elevado.

c) Assistir

Sentido de ver, presenciar: verbo transitivo indireto (a).

Os cinéfilos assistiram ao filme alegres.

– Sentido de prestar assistência: verbo transitivo direto.

A bela moça assistia os enfermos na casa de saúde.

– Sentido de caber, pertencer: verbo transitivo indireto (a).

Este é um direito que assiste ao réu.

– Sentido de morar, residir : verbo intransitivo (em).

Os apóstolos assistiam em diversos lugares.

d) Chamar

– Sentido de convocar, fazer vir: verbo transitivo direto.

O técnico da seleção chamou os jogadores "estrangeiros."

– Sentido de apelidar, dar nome a alguém: verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto seguido de predicativo (com ou sem preposição).

Chamaram-no bobo.
Chamaram-no de bobo.
Chamaram-lhe bobo.
Chamaram-lhe de bobo.

e) Chegar/ ir

– Constrói-se com adjunto adverbial introduzido pela preposição (a).

O homem chegou ao bar e foi ao banheiro.

f) Custar

– No sentido de ser difícil, custoso é verbo transitivo indireto e constrói-se apenas nas terceiras pessoas.

Custou-me a elaboração (elaborar) da prova do exame.

g) Esquecer / lembrar

– Quando são pronominais, constroem-se como verbos transitivos indiretos (de).

Não me esquecerei nunca de você.

– Quando não são pronominais, constroem-se como verbo transitivo direto.

Esqueci meu casaco no carro.

h) Implicar

– Significando envolver, requerer, tornar necessário é verbo transitivo direto.

A construção de estradas implica vultosos recursos.

i) Informar

– Pede objeto direto de pessoa e indireto de coisa ou vice-versa.

O instituto informou a população dos índices inflacionários.

O instituto informou à população os índices inflacionários.

j) Namorar

– É verbo transitivo direto.

A menina namorava todos os garotos da rua.

k) Obedecer/ desobedecer

– São verbos transitivos indiretos (a).

O soldado obedeceu ao comando do sargento.

Tais verbos constituem-se em exceção à voz passiva, pois admitem-na mesmo não sendo transitivos diretos.

O comando do sargento foi obedecido pelo soldado.

l) Pagar/ Perdoar

– Constrói-se com objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa.

VERBO TRANSITIVO DIRETO (coisa):

Pague suas contas em dia.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO (a) (pessoa):

Perdoa a teus inimigos.

m) Preferir

– Constrói-se com objeto direto e indireto. "Preferir" não admite a conjunção comparativa "(do) que" e expressões de reforço como "mais", "menos" etc.

Prefiro futebol ao basquete.

n) Proceder

– Significando ter fundamento = verbo intransitivo.

Seu argumento procede.

– Significando originar-se, vir de algum lugar = verbo transitivo indireto (de).

Isto procede do senhor?

– Significando dar início, executar = verbo transitivo indireto (a).

O secretário procedeu à leitura das atas.

o) Querer

– Com sentido de desejar = verbo transitivo direto.

Eu quero apenas olhar os campos.

– Com sentido de estimar, ter afeto = verbo transitivo indireto (a).

Os filhos querem muito aos pais.

p) Simpatizar / antipatizar

– Nunca são pronominais e pedem objeto indireto regido pela preposição com

Simpatizei com seus projetos.

q) Visar

– Sentido de mirar = verbo transitivo direto.

O arqueiro visou o alvo.

– Sentido de dar visto = verbo transitivo direto.

O gerente do banco visou os cheques.

– Sentido de ter em vista, objetivar = verbo transitivo indireto (a).

O professor visava
ao sucesso de seus alunos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UPE)

Bruxas não existem

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona, que morava numa casinha caindo aos pedaços, no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal, nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

– Vamos logo – gritava o João Pedro –, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

– Está quebrada – disse por fim. – Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Moacyr Scliar. Disponível em: http://novaescola.org.br/fundamental-1/bruxas-nao-existem-689866.shtml. Acesso em: 11/07/2016.

Considerando alguns dos aspectos formais do texto "Bruxas não existem", analise as proposições a seguir.

a) No enunciado: "os cabelos pareciam palha" (2º parágrafo), a inversão do sujeito exigiria a concordância com o predicativo: "Parecia palha, os cabelos.".

b) Para o trecho: "A quem pertencera esse animal, nós não sabíamos" (4º parágrafo), a regência verbal também estaria correta na seguinte construção: "De quem fora esse animal, nós não sabíamos".

c) Para o trecho: "No momento exato em que conseguíamos introduzir o bode" (5º parágrafo), a regência verbal também estaria correta em: "No momento exato pelo qual conseguíamos introduzir o bode".

d) No trecho: "Não se preocupe, sei fazer isso." (8º parágrafo), a presença da vírgula anula o sentido de explicação que existe entre as duas orações.

e) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão vigente, no seguinte enunciado: "Eu não acredito que hajam bruxas, mas há quem acredite que elas existem."

02. (UFPR)

Vontade de punir

Deu no Datafolha que 87% dos brasileiros querem baixar a maioridade penal. Maiorias assim robustas, que já são raras em questões sociais, ficam ainda mais intrigantes quando se considera que, entre especialistas, o assunto é controverso. Como explicar o fenômeno?

Estamos aqui diante de um dos mais fascinantes aspectos da natureza. Se você pretende produzir seres sociais, precisa encontrar um modo de fazer com que eles colaborem uns com os outros e, ao mesmo tempo, se protejam dos indivíduos dispostos a explorá-los. A fórmula que a evolução encontrou para equacionar esse e outros dilemas foi embalar regras de conduta em instintos, emoções e sentimentos que provocam ações que funcionam em mais instâncias do que não funcionam.

Assim, para evitar a superexploração pelos semelhantes, desenvolvemos verdadeiro horror àquilo que percebemos como injustiças. Na prática, isso se traduz no impulso que temos de punir quem tenta levar vantagem indevida. Quando não podemos castigá-los diretamente, torcemos para que levem a pior, o que, além de garantir o sucesso de filmes de Hollywood, torna a justiça retributiva algo popular em nossa espécie.

Isso, porém, é só parte do problema. Uma sociedade pautada apenas pelo ideal de justiça soçobraria. Se cada mínima ofensa exigisse imediata reparação e todos tivessem de ser tratados de forma rigorosamente idêntica, a vida comunitária seria impossível. A natureza resolve isso com sentimentos como amor e favoritismo, que permitem, entre outras coisas, que mães prefiram seus próprios filhos aos de desconhecidos.

Nas sociedades primitivas, bandos de 200 pessoas onde todos tinham algum grau de parentesco, o sistema funcionava razoavelmente bem. Os ímpetos da justiça retributiva eram modulados pela empatia familiar. Agora que vivemos em grupos de milhões sem vínculos pessoais, a vontade de punir impera inconteste.

SCHWARTSMAN, Hélio. Folhaonline, em 24 jun. 2015.

Considere o verbo grifado na seguinte frase extraída do texto: "Uma sociedade pautada apenas pelo ideal de justiça soçobraria".

Um dos objetivos de um dicionário é esclarecer o significado das palavras, apresentando as acepções de um vocábulo indo do literal para o metafórico. No caso dos verbos, há também informações sobre a regência.

Entre as acepções para o verbo grifado acima, adaptadas do Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (Rio de Janeiro: ed. Objetiva, 2001), assinale a que corresponde ao uso no texto.

a) t.d. revolver de cima para baixo e vice-versa; inverter, revirar <o ciclone soçobrou o que encontrou no caminho>.

b) t.d/int. emborcar, virar (geralmente uma embarcação) e ir a pique, naufragar ou fazer naufragar; afundar(-se), submergir (-se) <temiam que a tempestade os soçobrasse> <a embarcação soçobrou>.

c) t.d/int. por metáfora: reduzir(-se) a nada; acabar (com), aniquilar(-se) <com tanta dissipação, sua fortuna soçobrara>.

d) t.d. e pron. por metáfora: tornar-se desvairado; agitar-se, perturbar-se <soçobrou-se ante a negativa dela>.

e) pron. por metáfora: perder a coragem, o ânimo; desanimar, esmorecer, acovardar-se <soçobrar-se não é próprio dele>.

03. (UNESP - ADAPTADA) Quem me ver estar dançando. – Mas o negro lhe amarrou.

Nos dois versos acima, do exemplo de estrofes de um bumba-meu-boi recolhidas por Sívio Romero, as formas ver e lhe caracterizam um uso popular. Se se tratasse de um discurso obediente à construção formal em Língua Portuguesa, tais formas seriam substituídas, respectivamente, por

a) vir, o.
b) vir, a.
c) vesse, a.
d) visse, te.
e) vier, o.

04. (EEAR) Leia:

I. Fábio aspirou o perfume das flores.

II. O candidato aspirava a tal vaga do processo seletivo.

Em função da regência do verbo "aspirar", considerando a norma gramatical, marque a alternativa correta.

a) As sentenças I e II estão corretas, porém, em II, é possível apagar a preposição "a", posposta ao verbo "aspirava", mantendo a correção gramatical e o sentido do enunciado.

b) A sentença I está correta. A sentença II apresenta erro de regência percebido pela presença da preposição "a", indevidamente colocada após o verbo.

c) As sentenças I e II estão corretas. Ambas as regências do verbo "aspirar" estão de acordo com a norma gramatical.

d) Somente a sentença II está correta. Houve erro de regência verbal na sentença I.

05. (UNIFESP - adaptada) No trecho "Dos doidos devemos ter piedade, porque eles não gozam dos benefícios com que nós, os sãos, fomos aquinhoados" , em respeito à norma-padrão, estaria correto o uso da preposição "a" em lugar de "com" se a expressão sublinhada fosse substituída por

a) fazemos jus.
b) recebemos.
c) somos merecedores.
d) estamos satisfeitos.
e) nos orgulhamos.

06. (IFSP) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, quanto à regência verbal, assinale a alternativa **incorreta**.

a) Aspiramos o ar poluído da carvoaria.
b) Apenas um sorvete não apetece o menino.
c) Custava-me lutar contra a ideia do trabalho infantil.
d) Lembro-me de que vimos os meninos encarapitados nas alimárias.
e) Não pagaram o salário ao carvoeiro?

07. (COL. NAVAL - ADAPTADA) Em que opção a reescritura está totalmente de acordo com a norma-padrão da língua?

a) "[...] pude presenciar, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito". – ...pude assistir, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito.

b) "Contudo, não se respira o mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro" – Contudo, não se aspira ao mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro.

c) "Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam [...]" – Quando falo em conversa, aludo àquelas que se esticam.

d) "Conversa que exige respeito: um local calminho, sem gritos [...]" – Conversa que implica em respeito: um local calminho, sem gritos.

e) "[...] rindo com ele mesmo com postagens que certamente ocorriam em seu celular." – rindo com ele mesmo com postagens que certamente se desenrolavam em seu celular.

08. (IFAL - adaptada) Assinale a alternativa em que a regência do verbo em destaque é a mesma de "pescar" em: "... com um rio onde as pessoas pescam peixe quase com a mão de tão límpida que é a água."

a) "Eu nasci na cidade"
b) "Ao contrário, briguei muito"
c) "e, é claro, apanhei muito também"
d) "Por causa das ideias e imagens que essa palavra trazia"
e) "Para meus colegas só contava a aparência"

09. (IFCE) A regência verbal está **incorreta** em

a) Obedeça à sinalização.
b) As enfermeiras assistiram irrepreensivelmente o doente.
c) Paguei todos os trabalhadores.
d) Todos nós carecemos de afeto.
e) Costumo obedecer a preceitos éticos.

10. (Col. Naval) Assinale a opção na qual a regência do verbo destacado foi utilizada de acordo com a modalidade padrão.

a) Eu custo a acreditar que existem pessoas desprezando livros em troca de computadores.

b) O professor sempre lembrava de comentar as notícias internacionais após a aula.

c) Dedicar-se ao trabalho implica, sempre, resultados eficazes, profícuos e confiáveis.

d) Todos dizem que este menino puxou o pai quando o assunto é esportes aquáticos.

e) Pessoas sensatas preferem muito mais uma boa conversa do que um programa de TV.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. B	03. A	05. A	07. C	09. C
02. C	04. C	06. B	08. D	10. C

ANOTAÇÕES